



# ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

## **Histórico, contexto atual e desafios da pós-graduação em turismo, hospitalidade e áreas afins no Brasil<sup>1\*</sup>**

Por *Alexandre Panosso Netto*<sup>2</sup>

### **Introdução**

Gostaria de imediato agradecer a todos os presentes que aceitaram o convite para participarem desta importante audiência pública extraordinária para debater a “Educação e Formação Profissional em Turismo no Brasil”, especialmente ao Deputado Federal Otávio Leite, em nome de quem cumprimento a todos os deputados e deputadas da Comissão de Turismo desta casa.

Falo em nome da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, a ANPTUR, à qual presido no período de 2020 a 2022. A ANPTUR foi fundada em 2002, portanto no ano que vem ela completa 20 anos de existência e tem como associados 12 programas de pós-graduação stricto sensu do Brasil que levam em seus títulos as palavras turismo, hotelaria, hospitalidade, ecoturismo, entre outros. Esses 12 programas somam aproximadamente 150 alunos de doutorado, 350 de mestrado e 250 docentes.

Minha apresentação, de 15 minutos, divide-se em 3 tópicos:

1. Breve histórico da pós-graduação em turismo no Brasil.
2. Números e contexto atual
3. Problemas e dificuldades a serem superados.

---

<sup>1</sup> Por ocasião da Audiência Pública “Educação e Formação Profissional em Turismo no Brasil”, realizada em formato virtual pela Comissão de Turismo da Câmara Federal em 19 de agosto de 2021. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DQbR3A79jik&t=2368s>).

<sup>2</sup> Presidente da ANPTUR (2020 a 2022) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - USP (2014 a 2017 e 2020 a 2021). E-mail: panosso@usp.br



# ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

## 1. Breve histórico da pós-graduação em turismo no Brasil

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) começou a ser estruturado no Brasil com o parecer nº 977, de 3 dezembro de 1965, do então Conselho Federal de Educação CFE, que foi elaborado pelo professor Newton Sucupira. Daí que esse documento hoje é conhecido como Parecer Sucupira.

Esse parecer é o fundamento atual para a definição do que é uma pós-graduação, seus níveis e seus fins, sendo assim, é uma referência da sistematização da Pós-Graduação no país. Segundo Cury (2005, p.11) *“a pós-graduação teria como objetivos a formação tanto de um corpo docente preparado e competente quanto a de pesquisadores de alto nível, e a qualificação profissional de outros quadros técnico-administrativos necessários ao desenvolvimento nacional”*.

Naquele momento histórico se reconhecia que a universidade brasileira não estava apta para preparar quadros de docentes qualificados. Foi também o momento em que ocorreu a clara diferenciação entre os cursos de A) especialização lato sensu e B) de pós-graduação stricto sensu.

Os cursos Lato sensu, também chamados de especialização, são cursos de treinamento a fim de formar o profissional especializado. Têm sentido prático e profissional.

Por sua vez, os cursos Stricto sensu estão voltados para atender aos fins essenciais da universidade, entre eles o desenvolvimento de estudos e pesquisas avançadas. Eles oferecem um grau acadêmico (Mestre ou Doutor); têm alta competência científica em determinado ramo do conhecimento e têm sentido essencialmente científico.

Ou seja, os cursos **Lato Sensu** capacitam profissionais especializados num determinado campo prático e não têm a pretensão de criar novos conhecimentos. Os cursos **Stricto Sensu** formam pesquisadores, cientistas e docentes universitários e tem a pretensão de criar novos conhecimentos. Meu foco está nesses últimos.

Assim, com a institucionalização do Sistema Nacional de Pós-Graduação, a partir de meados da década de 1970, as universidades brasileiras tiveram diretrizes claras para a criação de cursos de mestrado e doutorado.



# ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

Foi na década de 1970 que surgiram as primeiras dissertações e teses defendidas no Brasil que abordavam o tema do turismo. Isso ocorreu em vários programas que não eram especificamente de turismo, justamente pelo fato de o turismo ser um tema/atividade/fenômeno transversal e que pode ser estudado sobre os mais diversos enfoques metodológicos e teóricos.

Porém, o surgimento de um programa *stricto sensu* específico de turismo só veio a ocorrer em meados da década de 1990. Segundo as professoras Rejowski e Ansarah (1996), em 1996 existiam 3 cursos de mestrado e 1 de doutorado na área do turismo (Mestrado em Turismo-USP; Mestrado em Lazer-UNICAMP; Mestrado em Hotelaria-ULBRA; Doutorado em Hotelaria-ULBRA). Destaque-se que foram considerados pelas professoras dois programas a mais naquele momento; a) o Mestrado em Lazer da UNICAMP (hoje não consideramos os mestrados em lazer no campo do turismo) e b) o mestrado em turismo e lazer da USP, que na realidade não era um programa, mas sim uma linha de pesquisa intitulada "Turismo e Lazer" do programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação.

Todos esses programas já não existem mais. Foi em 1997 que a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) implantou seu programa de mestrado em turismo e hotelaria, que está ativo até hoje, inclusive com o curso de doutorado, que foi implantado em 2012.

Em seguida, no ano 2000, tivemos mais dois programas sendo implantados, o da Universidade de Caxias do Sul-UCS e o da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Esses são os 3 programas mais antigos ainda em funcionamento.

## **2. Números e contexto atual**

Atualmente são 12 as Instituições de Ensino Superior que oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo, hospitalidade, hotelaria, ecoturismo e áreas afins (Tabela 1) (UNIVALI, UCS, UECE, UAM, UFRN, UFPR, USP, UFF, UNIRIO, IFS, UFPE, UFOP).



# ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

**Tabela 1.** Distribuição dos programas de pós-graduação stricto sensu na área turismo, por ano de início/término das atividades, programa, nível, instituição, CAPES e número de egressos.

Início/término	Programa	Nível	Instituição de ensino superior	Nota CAPES	Egressos
1996/?	Hotelaria	M	ULBRA****	-	-
1996/?	Hotelaria	D	ULBRA****	-	-
1997/Atual	Turismo e Hotelaria	M	UNIVALI	5	358**
1998/2001	Turismo	M	UNIBERO	-	105***
2000/Atual	Turismo e Hospitalidade	M	UCS	4	218*
2000/Atual	Gestão de Negócios Turísticos	F	UECE	3	268*
2001/Atual	Hospitalidade	M	UAM	4	318*
2004/2013	Turismo e Meio Ambiente	M	UNA****	-	-
2006/2017	Turismo	F	UnB	-	145*
2008/Atual	Turismo	M	UFRN	4	130*
2012/Atual	Turismo e Hotelaria	D	UNIVALI	5	13**
2013/Atual	Turismo	M	UFPR	3	71*
2014/Atual	Turismo	M	USP	4	43*
2014/Atual	Turismo	D	UFRN	4	24*
2015/Atual	Turismo	M	UFF	3	51*
2015/Atual	Turismo	F	IFS	3	28*
2015/Atual	Turismo e Hospitalidade	D	UCS	4	5*
2015/Atual	Hospitalidade	D	UAM	4	21*
2016/Atual	Ecoturismo e conservação	F	UNIRIO	4	18*
2017/Atual	Hotelaria e Turismo	M	UFPE	3	22*
2019/Atual	Turismo	D	USP	4	0*
2021/Atual	Turismo e Patrimônio	M	UFOP	3	0*
<b>TOTAL</b>					<b>M = 1.316 F = 459 D = 63 T = 1.838</b>

Fonte: Alexandre Panosso Netto (18 de agosto de 2021). / *Legenda:* M= Mestrado Acadêmico; D=Doutorado Acadêmico; F=Mestrado Profissional. / \*Dados informados pelos coordenadores dos PPGs. / \*\*Dados retirados de vários arquivos da Plataforma Sucupira e do site do programa. / \*\*\* Parecer CNE/CES nº 279/2009 (Ministério da Educação). / \*\*\*\*Não foi possível encontrar informações adicionais sobre este programa.



# ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

Essas 12 Instituições oferecem 12 cursos de mestrado (sendo 9 acadêmicos e 3 profissionais) e 5 cursos de doutorado, todos acadêmicos. Nesses programas atuam por volta de 250 docentes, que são pesquisadores reconhecidos por seus pares e que atuam em todos os setores da educação universitária, ensino, pesquisa, extensão e gestão. Elas juntas já formaram perto de 1.800 mestres e mais de 60 doutores. Se contarmos com todos os egressos de todos os programas de turismo que já existiram no Brasil, teremos um número próximo de 2 mil mestres formados. Não é um grande número, mas é significativo, uma vez que podemos averiguar que muitos desses pesquisadores continuam atuando no campo do turismo e áreas afins.

Todas essas Instituições de Ensino Superior são associadas à ANPTUR, que tem por objetivo ser a porta voz e representante dos interesses de seus associados, entre eles *“Zelar pela melhoria permanente e continuada do ensino da pós-graduação stricto sensu em turismo, Hospitalidade e áreas afins no país, pelo incremento da pesquisa científica qualificada, da efetiva contribuição ao campo de conhecimento na área e à sociedade”*. (ANPTUR, Estatuto, Art. 4, I).

A ANPTUR é responsável pela realização do principal evento científico nacional, o Seminário ANPTUR, que acontece anualmente e já está em sua XVIII Edição. Neste evento são apresentados em média 300 trabalhos científicos, com mais de 300 participantes e variada oferta de atividades acadêmicas.

Outra ação de destaque da ANPTUR é a gestão da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, a RBTUR, que se configura como o principal periódico científico de turismo do Brasil, com larga inserção nacional e internacional, já se constituindo numa referência em toda a América Latina.

Mas temos duas perguntas que devem ser respondidas para encerrar este item:

1. O que se pesquisa nos programas de turismo?
2. Qual o impacto social de todo o trabalho realizado nesses programas?

De acordo com a autonomia universitária, os discentes dos programas de turismo podem pesquisar qualquer problema prático ou teórico que esteja de alguma forma relacionado ao turismo, sempre seguindo as orientações básicas do curso que



# ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

está desenvolvendo. Assim, alguns exemplos de dissertações já defendidas que podemos encontrar, são:

*“Trae tus Cores!:* a (sex)usualidade no Turismo LGBT (Mestre Maicon Gularte Moreira, orientadora Luciene Jung de Campos - UCS).

*A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos- Um estudo no Museu Oscar Niemeyer - Curitiba-PR* (Mestra Tayene Coelho Gonçalves, Orientador Carlos Eduardo Silveira - UFPR).

*Turismo em territórios indígenas: desenvolvimento e impacto sociocultural na Comunidade Indígena Nova Esperança “Pisasú Sarusawa” (Amazonas – Brasil)* (Mestra Ana Rosa Bastos Proença, orientador Alexandre Panosso Netto - EACH-USP)

As três dissertações acima receberam o prêmio mestre destaque nos eventos da ANPTUR em 2018, 2019 e 2020, respectivamente. Elas são alguns exemplos das mais de 150 dissertações defendidas todos os anos nos programas de turismo e áreas afins.

Para responder a segunda pergunta, podemos dizer que o impacto na sociedade das ações dos programas de pós-graduação vai desde a proposta de novas formas de gestão de empreendimentos turísticos a: planejamento de destinos turísticos; estudos de capacidade de carga; resolução de problemas no campo do turismo; estudos teóricos críticos que apontam desequilíbrios da atividade; desenvolvimento de estudos que revelam e fazem a crítica aos impactos negativos causados pela atividade turística e, mais do que tudo, formação de massa crítica por meio de pesquisadores e formadores de opinião que têm a capacidade e o ferramental da metodologia científica para melhorar e ou solucionar problemas encontrados em seu meio.



# ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

Dito isso, para que seja feita pesquisa científica é necessário financiamento, mas de onde vem o dinheiro para que os mestrandos, doutorandos e professores desenvolvam suas investigações?

Basicamente as linhas de financiamento para as pesquisas são: a própria universidade; agências de fomento estaduais, tais como FAPESP, FAPEMIG e FAPERJ; editais esporádicos de instituições nacionais como o Ministério do Turismo e; em menor medida, empresas particulares e os próprios pesquisadores com recursos particulares. Mas duas instituições são as principais, sendo eles o CNPq e a CAPES, por meio do oferecimento de bolsas de pesquisa para os mestrandos e doutorandos. Porém, devemos dizer que o oferecimento de tais bolsas nos últimos anos corre o risco de não ser contínuo, frente aos inúmeros cortes orçamentários dessas duas instituições.

### **3. Problemas e dificuldades a serem superados**

Passo agora ao último item de minha fala para tratar dos problemas e das dificuldades que os programas de pós-graduação de turismo e áreas afins enfrentam. Não vou oferecer soluções a tais problemas, pois sei que meu colega prof. Glauber Santos irá apresentar as possíveis soluções na mesa seguinte deste evento.

A partir de experiência e conhecimento próprios e de consulta aos coordenadores e coordenadoras dos Programas de Pós-Graduação e da diretoria da ANPTUR, levantei as seguintes dificuldades que apresento agora:

- A pouca valorização que o poder público dá ao tema do turismo nas várias instâncias, sejam elas municipais, estaduais ou federal.
- O turismo doméstico e internacional deveria estar na agenda prioritária dos governos.
- As poucas linhas de pesquisa e/ou editais destinados à investigação em turismo que existem nas agências de fomento, entre elas CNPq e CAPES;



# ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

- Outro desafio é o entendimento da área de turismo como multidisciplinar e transdisciplinar. Isso deve ser observado até porque o tema turismo está agrupado em áreas diferentes nas duas principais agências de fomento nacionais. No CNPq está no comitê "Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional" e na CAPES na área 27 de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Esse fator pode levar a desequilíbrios na avaliação de projetos e programas de turismo.
- A pouca integração existente entre os programas de turismo e o setor comercial do turismo, propriamente dito, tais como pouca oferta de estágios, projetos em conjunto, pesquisas aplicadas, programas de emprego, etc.
- A falta de valorização do patrimônio turístico e cultural brasileiro frente às interpretações diversas do passado brasileiro, baseado em uma história problematizadora, que visa situar o turismo cultural em uma forma de fruição do passado em uma prática cidadã. A isso soma-se a falta de recursos públicos para a gestão do patrimônio turístico, cultural, histórico e afins.
- Necessidade de estudos e pesquisas voltados para os novos segmentos turísticos e nichos de mercado, bem como estudos que relacionem a tecnologia ao turismo, tais como smart tourism, mobilidade turística, smart cities, cadeia produtiva do turismo e levantamento de big data para o turismo.
- Estudos, ações práticas e iniciativas que levem à desconstrução do racismo, machismo e homofobia estruturais na sociedade em geral e no turismo, especificamente.
- Poucos concursos públicos específicos para os formados na área do turismo.
- E por fim, mas de grande importância, e talvez esse seja um dos maiores desafios aqui apontados, é o reduzido recurso financeiro destinado aos programas para fomento à pesquisa e a bolsas aos





# ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

discentes, que podem refletir no fortalecimento das publicações científicas, formação mais qualificada e, conseqüentemente, maior impacto positivo na sociedade.

## **Fechamento**

Creio que com essa explanação pude apresentar o panorama atual da pós-graduação em turismo e áreas afins no Brasil, especialmente em relação aos programas associados à ANPTUR. Tenho certeza que meu colega na mesa seguinte irá apresentar suas propostas para ao menos alguns dos problemas aqui levantados. Muito obrigado pela atenção de todos.

Atenciosamente

Prof. Alexandre Panosso Netto

## **Referências**

ANPTUR, **Estatuto**. 2020. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/portal/>

ANSARAH, Marília; REJOWSKI, Mirian. Panorama do ensino em turismo no Brasil. Graduação e Pós Graduação. **Turismo em Análise**. São Paulo: CRP/ECA/USP, volume 7, número, maio 1996,p.36-61.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE no 977/65. **Revista Brasileira de Educação**. n. 30. Set /Out /Nov /Dez, 2005, p. 7-20.

BRASIL. **Parecer CFE nº 977/65**, aprovado em 3 dez. 1965.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 279/2009**. (Ministério da Educação).